

Mesas de Debate / Comunicação

Cada mesa terá duração máxima de 2 horas

Dia 17 de Novembro - **14h00**

AT1 14 – Filosofia Antiga – Coordenador: Nestor Reinoldo Müller (Mestrado UFSCar)

A) **Dorival Braz Netto** (UFSCar) - **A convicção e a esperança do filósofo no Fédon de Platão**

Resumo: O comum das pessoas está, “provavelmente, longe de presumir qual o verdadeiro alvo da filosofia” e ignora “em que sentido os verdadeiros filósofos padecem do mal da morte e a merecem – e, mais ainda, a espécie de morte que merecem” (64b-c). No Fédon, Sócrates caracteriza os filósofos como aqueles em que em especial se firma a convicção de que é somente no Além que se pode alcançar a autêntica sabedoria (68b). Essa convicção está na base do “ofício do filósofo”, que consiste num treino de morrer e de estar morto (64a). Além do mais, “a crer na tradição”, o destino daquele que morre “será infinitamente mais compensador para os bons do que para os maus” (63c). Eis, então, a “segunda apologia de Sócrates”: “É agora a vós, que sois meus juízes, que quero dar conta das minhas razões, explicar-vos em que medida me parece natural que um homem, que toda sua vida consagrou à filosofia, se sinta tranquilo à hora da morte e plenamente confiante de que Além, terminados os seus dias, logrará o melhor dos destinos. Como isto é possível, Símias e Cebes, eis justamente o que irei tentar explicar-vos.” (64a). Nosso texto percorrerá esses pontos cruciais do Fédon, a saber, a relação entre a convicção no Além, a esperança num destino melhor e o ofício do filósofo, afim de que, posteriormente, possamos melhor compreender a noção de morte (e de vida) – mas, no fundo, de filosofia – tal como delineado pela “partitura” platônica.

B) **Felipe Calleres** (UFSCar) - **Sensação dos sensíveis em De Anima II, 5**

Resumo: A sensação é compreendida por Aristóteles como uma passividade, e a relação entre o sentido e os objetos da sensação se dá por uma espécie de alteração, na qual o sentido se torna semelhante ao que o objeto sensível é atualmente. Ao afirmar que a sensação é uma identidade entre o sentido e um objeto percebido, não fica claro o que realmente ocorre com o sentido. Não é evidente como, por exemplo, o olho humano pode se tornar semelhante a uma cadeira que é vista. Que tipo de alteração ocorre no olho que vê? Há alguma alteração material, ou a sensação é apenas uma atividade da alma?

A procura por respostas a tais questões tem sido tema recorrente em debates atuais, e o consenso acerca do assunto está longe de ser alcançado. Nesse sentido, pretendo expor uma das posições importantes sobre o que ocorre com o sentido que percebe, trata-se da argumentação de Myles Burnyeat. Para o filósofo não há nenhuma alteração física material, e, assim, a sensação se restringe a uma atividade da alma.

AT1 17 – Filosofia Contemporânea – Coordenadora: Eloísa B. de Andrade (Mestrado UNESP)

A) **Marcelo Massom Maroldi** (UFSCar) - **Introspecção, psicologia popular e o mito de Jones**

Resumo: No início do século XX o método introspectivo para análise do mental caiu em descrédito, sendo substituído por abordagens que valorizavam mais a observação externa. Ryle, Wittgenstein e Sellars, nos anos 50, desconstruíram o mentalismo cartesiano promovendo uma análise dos estados internos baseada na linguagem e no comportamento

público. Em *Empirismo e Filosofia da Mente*, de 1956, Sellars desenvolve uma ficção – o mito de Jones – para mostrar o surgimento do vocabulário dos termos mentais. Este trabalho visa situar Sellars no contexto de rejeição ao modelo clássico de mente e apresentar o mito de Jones como uma explicação para o nascimento da psicologia popular.

B) Tayrone Barbosa Justino Alves (UFSCar) - O Problema da Interioridade

Resumo: O trabalho a ser apresentado consiste em determinar as origens do conceito de interioridade, conceito este que Husserl vê como problemático, bem como apontar a solução husserliana para este problema. O conceito problemático de interioridade entendido por Husserl, se origina em Descartes, a saber, na crença de que a subjetividade seria uma esfera em oposição à esfera do físico, ou seja, teríamos um interior ao qual seria oposto todo um exterior. Este problema põe a perder, segundo Husserl, toda a teoria do conhecimento. Caso se admita a interioridade, tem-se que aceitar que o que é subjetivo é dado mais facilmente ao sujeito, pois este teria um acesso imediato à interioridade, enquanto o que é do campo não subjetivo, exterior, é sempre problemático, pois a este campo não se tem acesso direto. Pela noção de representação Descartes tenta transpor este impasse, deste modo, os objetos externos seriam capazes de serem apreendidos através de uma imagem presente no pensamento, esta imagem representaria o objeto exterior, seria um termo mediador. Mas Husserl vê neste tipo de caracterização da interioridade o problema da fundamentação da representação onde pode-se cair em diversas inconsistências sobre o conhecimento.

Dia 17 de Novembro - 16h00

AT1 14 - Filosofia Medieval - Coordenador: André de Deus Berger (Mestrado UFSCar)

A) Tiago Brentam Perencini (UNESP) - Notas sobre a relação eloquência-sabedoria no Livro IV de Sobre a Doutrina Cristã de Agostinho

Resumo: Este trabalho visa entender como a subordinação da eloquência à sabedoria na retórica sacra modifica as relações entre o tema, a finalidade e o método da própria retórica, tendo como base o Livro IV do *Sobre a doutrina cristã* de Agostinho de Hipona. Para tanto, consideramos necessário situar a obra e, mais precisamente, o Livro IV dentro dos escritos agostinianos, assim como compreender as variantes temáticas e problemáticas da assim chamada retórica antiga e profana e suas conseqüentes apropriações e diferenças feitas pelos Padres da Igreja a essa arte, além da definição de um estilo retórico e seus gêneros oratórios para, posteriormente, compreendermos que tanto o tema como a finalidade e o método empregados para elaborar o discurso deveriam restringir-se à sabedoria contida nas Escrituras.

B) Gustavo Barreto Vilhena de Paiva (USP) - Proposição e cópula nas "Questões sobre a Metafísica" de João Duns Escoto

Resumo: No livro 6 das suas *"Questões sobre a Metafísica"*, João Duns Escoto (c. 1265-1308) apresenta a distinção entre a mera apreensão de uma proposição pelo intelecto e a percepção de que essa proposição é conforme a realidade. Em outras palavras, nesse texto ele distingue entre a composição ('compositio') de proposições neutras e a percepção da verdade ou da falsidade dessas proposições, isto é, o assentimento ('assensus') dado a elas. O critério de distinção entre a composição e o assentimento é a ação do intelecto que origina cada um desses dois atos. A composição se origina da ação pela qual o intelecto forma proposições a partir dos conceitos simples que estão presentes a ele. O assentimento,

porém, ocorre somente após um ato de reflexão pelo qual o intelecto perceba que a relação ('hábito') que há entre os extremos da proposição é conforme a relação desses termos na realidade. O ato de composição é significado pela própria cópula da proposição, enquanto que o assentimento se torna claro pelo valor de verdade dado à proposição. Segundo G. Pini – em "Scotus on assertion and copula" –, a distinção de Duns Escoto entre composição e assentimento se baseia na tese de que a cópula não é signo do assentimento dado a uma proposição, mas significa unicamente a relação que o intelecto estabelece entre termos na composição da proposição. Neste trabalho, desejo explicitar a relação que há para Duns Escoto entre a distinção composição/assentimento e a noção de cópula por ele defendida.

C) **Mateus Masiero (UNICAMP) - Alguns Aspectos da Influência do Pensamento Estóico na Ética Renascentista**

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo realizar um breve estudo acerca de algumas características, notadamente marcantes, da tradição do estoicismo romano, e como tais conceitos repercutiram na formação do pensamento moral Renascentista. Devido a extensão do tema, proporemos um recorte temático ao redor da questão da dissimulação, tema que vem sendo abordado por diversos autores ao longo do tempo, e que estava particularmente em voga durante o período mencionado. Assim, abordaremos três obras de especial relevância no que diz respeito a esta discussão, a saber, o opúsculo "Da Dissimulação Honesta" de Torquato Accetto, "Ensaio" de Michel de Montaigne, e "Ensaio" de Francis Bacon. Os três autores apresentam definições de dissimulação como sendo algo lícito, e até mesmo aconselhável; a atitude dissimulada apenas encobre a verdade temporariamente, mas com vistas em um bem maior, diferentemente da simulação, que é necessariamente venal. Assim, a dissimulação é associada a uma noção de prudência e resignação, enquanto que a simulação se refere à falsidade deliberada e anti-natural. Tais conceitos remetem diretamente ao pensamento estóico, e tentaremos demonstrá-lo através de comparações com as "Meditações" de Marco Aurélio, e excertos da obra de Sêneca.

AT1 17 - Filosofia Contemporânea - Coordenador: Carlos Eduardo de Moura (Doutorado UFSCar)

A) **Luiz André Colonetti Bet (UFSCar) - Algumas observações sobre o conceito de intencionalidade em Sartre**

Resumo: O conceito de intencionalidade percorre toda a obra de Sartre, sendo, pois, um conceito fundamental em sua filosofia. Porém, a relação de Sartre com a fenomenologia não se dá de forma simples: logo no período inicial de seus estudos em Berlin, Sartre diverge de Husserl principalmente no que diz respeito ao seu livro *Idéias*, o qual apresentaria uma mudança na fenomenologia que "ameaçaria pôr tudo a perder", como afirma Sartre já em *A Transcendência do Ego*. Portanto, ao estudarmos a filosofia de Sartre, verificamos que a sua relação com o seu mestre desde o início já é marcada por divergências e críticas. No artigo, Uma idéia fundamental da fenomenologia de Husserl: a intencionalidade, como indica Bento Prado Junior, Sartre já se distancia de Husserl: "Mas é preciso apontar para algo que não transparece na superfície do texto: o afastamento já iniciado em relação à formulação original da fenomenologia" (SARTRE).

Situações I. Editora Cosac Naify. São Paulo, 2005, p.18 [prefácio]). Sendo assim, um estudo aprofundado do artigo em questão seria importante para traçar as influências e as críticas que estão nas entrelinhas e revelar a importância filosófica que o conceito de intencionalidade tem na obra de Sartre. Desta forma, pretendemos, através do estudo do conceito de intencionalidade, traçar a divergência implícita em relação à versão original da

fenomenologia husserliana, e delinear as críticas que posteriormente serão apresentadas de forma mais desenvolvida em obras de Sartre..

B) Túlio Enrique Stafuzza (UFSCar) - A função prática do Ego

Resumo: O objetivo desta apresentação – oriunda do projeto de pesquisa intitulado A função prática do Ego na filosofia de Jean-Paul Sartre, orientado pela Profa. Dra. Silene Torres Marques e financiado pela FAPESP – percorre o tema do Ego na obra do filósofo francês Jean-Paul Sartre. Mais precisamente, pretende-se analisar a concepção de Ego como transcendente à consciência intencional, constituído pelo saber reflexivo, bem como sua função prática, isto é, mascarar a espontaneidade da consciência. Num primeiro momento, essa análise percorrerá a primeira obra do autor, A Transcendência do Ego, tendo como objetivo edificar o conteúdo temático proposto, isto é, o conceito de função prática do Ego tendo em vista sua constituição como transcendência; num segundo momento, ela investigará a repercussão de tal temática na obra do próprio autor, tendo como foco o célebre romance A náusea. Ou seja, o intuito desta breve apresentação pode ser entendido também como inquirir de que modo alguns pontos da crise de Roquentin, personagem principal do romance, podem ser compreendidos dentro da perspectiva temática de A Transcendência do Ego.

C) Gabriel Barbosa Bertolino (UFSCar) - Consciência, absurdo e revolta metafísica em Camus

Resumo: Munido de uma linguagem poética e de um estilo fluido, o escritor franco-argelino Albert Camus acreditava ser possível fazer filosofia por meio da literatura e do teatro. Em 1935, antes mesmo de publicar seu primeiro ensaio, escreveu num caderno: “Só pensamos por meio de imagens. Se queres ser filósofo escreve romances” (RAMOS, 2007, p. 177). Adepto também do gênero ensaístico, marcado pela “atitude antidogmática, a concentração na subjetividade e a criação de uma escrita não metódica” (PINTO, 1988, p. 38), o escritor dedicou toda sua obra a reflexão de um único tema filosófico: o absurdo da existência humana. Nesse sentido, o objetivo de nosso projeto é justamente estudar o pensamento de Camus a partir dos conceitos de absurdo e revolta metafísica, tais como são desenvolvidos nos gêneros ensaístico e narrativo. Para tanto, concentraremos nossa pesquisa em duas obras: no ensaio, "O Mito de Sísifo" (sobretudo na primeira parte, intitulada "Um raciocínio absurdo"); e no romance "O Estrangeiro". Este último, segundo Jean-Paul Sartre, crítico da obra, nos permite contemplar o sentimento de absurdo, ao passo que o já citado ensaio nos garante sua compreensão, isto é, a noção do absurdo.

Dia 18 de Novembro - 13h00

AT8 185 - Filosofia Contemporânea - Coordenadora: Eloísa B. de Andrade (Mestrado UNESP)

A) Rogério Silva de Magalhães (UNIFESP) - Tecnologia e política no pensamento de Herbert Marcuse

Resumo: A partir da obra Ideologia da Sociedade Industrial (1964) e outros textos de Herbert Marcuse, o presente estudo visa resgatar o debate político marcuseano em torno do papel da ciência e da tecnologia na constituição de um poder tecnocrático nas sociedades industriais avançadas da primeira metade do século XX. Em primeiro lugar, tentaremos argumentar que a idéia de neutralidade da tecnologia nesse modelo de sociedade não pode ser sustentada. Procuraremos mostrar no trabalho que a tecnologia, entendida como um

instrumento de organização das relações entre o homem e a natureza e entre os homens, constitui um poder e, portanto, uma forma de possível controle social. Em linhas gerais, pode-se dizer que o poder da tecnologia reside em dois eixos centrais: a) na dominação da força do trabalho; b) no emparelhamento das necessidades vitais humanas às necessidades impostas pelo aparato (as instituições, dispositivos e organizações da indústria em sua situação social dominante) da sociedade industrial avançada;

Ao perverter a relação dos homens com suas necessidades, a tecnologia retira destes o poder de determiná-las por si mesmos. Isso significa que os interesses políticos dos indivíduos são equiparados às necessidades industriais e comerciais do status quo da sociedade existente. O bloqueio político é o resultado dessa racionalidade tecnológica.

B) Nathália Cristina Alves Pantaleão (UNESP) - O progresso tecnológico e as indiossincracias do novo Homem

Resumo: O crescente progresso tecnológico, efetivado em máquinas artificiais, parece redimensionar as relações humanas. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho consiste em analisar o conceito de "humanidade" considerando a pulsante presença de elementos tecnológicos. Neste viés, a influência da tecnologia artificial no campo de ação humano parece mostrar que uma linha cada vez mais tênue separa o orgânico do artificial, colocando em xeque a identidade de ambos. Por fim, valendo-nos dos estudos de Clark (1997) argumentaremos em defesa da concepção segundo a qual a miscelânea entre o orgânico e as tecnologias, desencadeia uma nova identidade pessoal (soft self), que consiste em um sistema estendido, no qual as tecnologias se tornam parte da mente humana.

Dia 19 de Novembro - 08h00

AT2 26 - Filosofia Contemporânea

A) Vanessa de Oliveira Temporal (UFSCar) - Pensamento, Linguagem e Negatividade em Bergson

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo analisar no Ensaio Sobre os Dados Imediatos da Consciência a influência que a linguagem exerce sobre a má colocação do problema da liberdade pela tradição filosófica ao apontar para um paralelismo entre realidade física e realidade psicológica. Tendo em vista a importância da crítica bergsoniana a este paralelismo no Ensaio, buscou-se a compreensão da passagem de uma crítica às teorias que negam a liberdade a outra referente ao esquecimento da duração por parte dos métodos científicos. Neste sentido, procurou-se igualmente esclarecer que o surgimento deste conceito tão central em sua obra - o de "duração" - está diretamente associado à preocupação de Bergson com o método científico e sua insuficiência em tratar de fenômenos relacionados ao ser vivo, definindo-se, portanto, em oposição ao conhecimento tradicional. Para isso, examinou-se, no capítulo sobre a liberdade, como é construída a polêmica entre deterministas e defensores do livre-arbítrio segundo Bergson, procurando mostrar em que essa oposição confirma a tese dos falsos problemas e de que modo a linguagem tem papel decisivo em tal formulação. O trabalho deverá ilustrar o papel da capacidade discursiva das operações intelectuais nesse primeiro passo da filosofia de Bergson e, a partir das considerações críticas do filósofo em questão, examinar como a denúncia dos limites da linguagem contribui para uma nova posição do problema da liberdade.

B) Rafael Pellegrino (UFSCar) - Tempo e duração: As duas dimensões da temporalidade em Bergson.

Resumo: A idéia de liberdade defendida por Bergson no contexto do "Ensaio Sobre os dados Imediatos da Consciência" aparece por meio da crítica à concepção mecanicista da consciência, muito presente em sua época. Com efeito, Bergson dirá que os deterministas se apropriam de uma visão mecanicista da temporalidade, transferindo-a a própria sucessão dos estados da consciência e estabelecendo uma relação de causalidade entre esses estados. Os defensores do livre arbítrio, por outro lado, não possuem uma concepção verdadeiramente dinâmica da sucessão dos estados de consciência e acabam compartilhando a mesma noção de tempo do mecanicismo. Assim, deterministas e defensores do livre arbítrio estabelecem uma coincidência ilegítima entre o tempo da consciência, sucessão dinâmica de estados, e o tempo exterior, o tempo da física; desfazendo-se esta confusão, o problema da liberdade se dissolve. Nosso trabalho se concentra justamente nessa crítica de Bergson à interpretação mecanicista da consciência e procura mostrar o que está na base da discussão entre deterministas e partidários do livre arbítrio, ou seja, a não consideração da "duração" dos estados de consciência. Com isto em vista, abordaremos um trecho de nossa pesquisa no qual buscamos esclarecer dois pontos fundamentais: a noção de duração e seu contraste com a idéia de tempo espacializado.

AT2 29 - Filosofia Moderna - Coordenador: Gustavo Oliveira Fernandes de Melo (Mestrado UFSCar)

A) Bárbara Santiago de Souza (UFC) - ROUSSEAU: A Liberdade Natural e a Liberdade Civil

Resumo: O objetivo dessa comunicação é apresentar, de acordo com Jean Jacques Rousseau, a noção de liberdade que é tanto abordada de forma central nos processos educativos quanto nas relações sociais que são estabelecidas progressivamente pelo homem. A obra *Du Contrat Social*, lançada em 1762, tem como finalidade achar uma solução para um questionamento que apareceu desde os pensadores da antiguidade: a idéia do contrato social. Rousseau diz que o ser humano se encontraria em dois estados distintos: o estado natural (onde todos os homens são considerados iguais entre si), e o estado civil (quando não há mais necessidade do estado anterior; e é neste momento que o homem precisa estabelecer o contrato, ou mesmo o pacto social, que irá reger a relação entre a soberania e o poder). É nessa mudança que Rousseau tenta explicar não como ela se deu, mas porque ela é legítima, já que a liberdade inicial do homem foi modificada, e, contudo, ela continua exercendo um papel fundamental na moral e na política. Assim como existem dois estados, também podemos constatar dois tipos de liberdade: a liberdade natural (o limite está na força do indivíduo), e a liberdade civil (aqui predomina a vontade geral e a posse). Através da linha de pensamento traçada por Rousseau no livro *Do Contrato Social*, que essa reflexão tem como propósito conhecer a função da liberdade na vida política, social e privada do homem ao decorrer das modificações no tipo de organização natural e civil.

B) David Ferreira Camargo (UFSCar) - A poesia dramática e a verossimilhança.

Resumo: Diderot tinha um grande projeto para o teatro: que tal arte não fosse estéril em cuja função fosse somente a diversão de um povo, mas que o teatro promovesse a virtude. A situação do teatro parisiense no século XVIII mostrava que a arte dramática daquele momento, que recebera influência do teatro clássico do século XVII, não caminhava para tal fim. Esse diagnóstico foi exposto por Rousseau, em sua Carta a d'Alembert, não somente em seu aspecto genealógico, mas também na própria impossibilidade da arte teatral promover a virtude na sociedade. Uma alternativa proposta por Diderot, no Discurso sobre a Poesia

Dramática, foi a inserção de um novo gênero, situado entre os extremos, a tragédia e a comédia, cujo conteúdo causasse impressões nos cidadãos. Tais impressões seria o efeito da própria natureza representada no teatro de modo a afetar o espectador, convidando o homem para uma reconciliação com a natureza. Dentre as várias objeções postas por Rousseau, uma delas seria que a tragédia e a comédia francesas alcançaram sua capacidade máxima “perfeição” no que se refere à combinação de dois lados, o divertimento e a instrução. Por isso, nada entre esses dois gêneros pode ganhar de um lado sem que se perca do outro. Diderot deve mostrar a possibilidade de existência de um gênero dramático intermediário, que mantenha os dois fatores exigidos pela poesia dramática. Pretendo expor sua resposta sob o prisma da noção de verossimilhança na poesia dramática..

Dia 19 de Novembro - 10h00

AT1 16 - Teoria Crítica - Coordenadora: *Nathália Muylaert Locks Guimarães (Metrado UFSCar)*

A) Paulo Henrique Yamawake (UNICAMP) - O Diagnóstico de tempo da Dialética do Esclarecimento

Resumo: A investigação sobre as possibilidades da emancipação humana inscritas no tempo presente pode ser considerada um dos pontos mais gerais da teoria crítica da sociedade. Imersa nesse contexto, contudo, a Dialética do Esclarecimento (1947) coloca-se em uma posição peculiar: o diagnóstico de tempo feito na obra por Max Horkheimer e Theodor W. Adorno constata que as possibilidades de emancipação encontram-se bloqueadas. O objetivo geral da comunicação é o de debater alguns traços do diagnóstico de tempo da Dialética do Esclarecimento que conduzem esse bloqueio. E, para isso, recorro às investigações de feitas por Friedrich Pollock sobre as transformações do capitalismo na primeira metade do século XX, argumentando que elas tiveram uma influência decisiva no diagnóstico de Horkheimer e Adorno – não esquecendo de apontar também os limites dessa influência. A partir disso, será possível ver, ainda que de maneira introdutória, o novo modelo de teoria crítica que a Dialética do Esclarecimento inaugura e, ainda, as constatações dos bloqueios para a emancipação dos homens que o diagnóstico de tempo desse modelo traz consigo.

B) Raphael Eduardo Alves Concli (UNICAMP) - O esclarecimento como problema para a Teoria Crítica.

Resumo: Se pudermos falar em termos da existência de uma tradição no movimento intelectual conhecido como Teoria Crítica observaremos que uma das mais conhecidas obras constituídas neste âmbito, Dialética do Esclarecimento, pode ser identificada como representante central do período denominado crítica da razão instrumental. Este momento representa uma importante virada em relação ao desenvolvimento da Teoria Crítica desde o modelo apresentado por Max Horkheimer em seu texto Teoria tradicional e Teoria Crítica, de 1937, uma vez que o diagnóstico de tempo dos autores lhes apresenta um bloqueio estrutural de potencialidades emancipatórias. A radicalidade da crítica a que esta obra se propõe traduz-se na amplitude de seu objeto: “A aporia com que defrontamos em nosso trabalho revela-se assim como o primeiro objeto a investigar: a autodestruição do esclarecimento”. Interessa-nos justamente avaliar de que modo e porque esta questão é tomada por Horkheimer e Adorno; diante do contexto social e político da década de 40, que lugar resta à crítica? Compreender a determinação do processo de esclarecimento como

problema e, em especial, a enunciação de sua autodestruição pode servir como chave explicativa de como se configurou este momento aporético da Teoria Crítica.

AT2 26 – **Filosofia Contemporânea** – *Coordenador: Caio Augusto Teixeira Souto (Mestrado UFSCar)*

A) **Mauricio Júnior Rodrigues da Silva (UNIFRAN) - Dos corpos enredados ao experienciados: a corporeidade em Deleuze e Foucault**

Resumo: A presente pesquisa dialoga com o conceito de Corpo sem Órgãos (CsO) proposto por Antonin Artaud e sistematizado filosoficamente por Deleuze-Guattari (1996) e a idéia de Cuidado de Si proposta por Foucault (2005). É problemático conceituar o CsO, uma vez a própria existência do mesmo já prescinde de qualquer definição. Segundo os autores (DELEUZE-GATTARI, 1996, p. 08-09), o CsO deve ser praticado, experienciado, como algo que “está a caminho desde que o corpo se cansou dos órgãos e quer licenciá-los”. A partir desse conceito, cabe ao trabalho discutí-lo em contraposição à noção de corporeidade proposta por Foucault em sua arqueogenealogia e no momento final de sua obra. Ao problematizar a questão da sexualidade, Foucault integra a corporeidade à noção de saber-poder, ou seja, pensa o corpo como elemento enredado historicamente a campos epistêmicos de saber e/ou a mecanismos estratégicos de poder. Por meio da releitura das obras de Foucault e Deleuze-Gattari, cabe ao trabalho questionar se CsO se configura enquanto uma reação aos corpos subjugados, em consonância a um outro conceito proposto por Foucault: o do Cuidado de Si. Segundo o pensador francês, o termo denota um denso trabalho subjetivo de fazer da vida um objeto para uma espécie de saber, de uma arte, de experimentação. Ao conceber a vida dessa forma, é possível questionar se é possível uma articulação entre o Cuidado de Si e o experimentalismo do CsO na problematização da corporeidade.

B) **Martha Bernardo (USP) – Cultura em Ação em Antonin Artaud.**

Resumo: Como parte de um estudo em andamento sobre os aspectos políticos da noção de “cultura” em Antonin Artaud (1896-1948), propomo-nos abordar, na presente comunicação, o que Artaud designou por “cultura em ação”, considerando, em especial, o texto “O Teatro e a Cultura”. Num primeiro momento, apresentaremos duas críticas de Artaud à idéia de cultura na sociedade moderna: a primeira diz respeito à concepção de cultura como acúmulo de conhecimento, visando a formação do homem cultivado, mediante o desenvolvimento da racionalidade em detrimento das demais faculdades humanas. De acordo com Artaud, esta concepção aparta-se da vida para regê-la, pois opera uma cisão entre corpo e espírito, intervindo neste último, ao mesmo tempo em que reforça o hábito contemplativo do homem. A segunda crítica volta-se à idéia ocidental de arte, que passou a ser compreendida como cultura e que, imbuída de formalismo, através da idolatria às obras-primas e da fruição desinteressada, produz um desvio das “verdadeiras” potências da cultura. Concluiremos a comunicação expondo a concepção de cultura defendida por Artaud, ou seja, enquanto ação interessada que age através do consumo de formas e de obras. Essa concepção de cultura restitui, por meio do trabalho do ator, a unidade corpo-espírito e o sentido “mágico” da vida, através de um cultivo que investiga as vias sufocadas pela racionalidade moderna.

AT2 29 – **Filosofia Moderna** – *Coordenador: Ciro Henrique Afonso Garcez (Mestrado UFSCar)*

A) Kherian Gracher (UFOP) - Para uma Paz Perpétua: Kant e a fundamentação transcendental.

Resumo: Este trabalho pretende expor os resultados parciais obtidos na pesquisa: Pensando uma ordem cosmopolita: uma análise da obra Para a Paz Perpétua, de Immanuel Kant. A pesquisa visou se limitar nas obras políticas do filósofo alemão, dando ênfase ao modo como responde a possibilidade da paz perpétua e sua concepção de cosmopolitismo, influenciada pelo iluminismo. Contudo, a obra de Kant é interligada por sua teoria transcendental, que perpassa os âmbitos epistemológicos, metafísicos (ou uma possível negação deste) e a moralidade. Ao analisar a obra Para a Paz Perpétua, e alguns outros escritos políticos, faz mister que haja uma fundamentação da crítica política kantiana dentro do idealismo transcendental proposto. Para isto, o desenvolvimento da filosofia da história, como nas obras Ideia de Uma História Universal de Um Ponto de Vista Cosmopolita e Começo Conjectural da História Humana, formam uma base teórica para compreender como Kant pensa o desenvolvimento da humanidade em destino a uma paz perpétua. Problemas como: os juízos teleológicos, i.e., asserções que pensam o fim natural, têm lugar na crítica transcendental? Como Kant explica o cosmopolitismo? Como explicar que a razão leva a um fim pacífico? A espécie humana é bélica em seu estado de natureza? Qual a diferença entre ideia e conjectura para o desenvolvimento da obra kantiana? Explicitar essas e outras questões, e a tentativa de resposta, foram os trabalhos desenvolvidos até aqui.

B) Eugênio Mattioli Gonçalves (UNICAMP) – O conceito de Golpe de Estado segundo Gabriel Naudé.

Resumo: Gabriel Naudé é considerado, por diversos autores, um dos principais teóricos políticos da Razão de Estado no século XVII. Na obra 'Considérations politiques sur les coups-d'état' (1639), apresenta a idéia de 'golpe de Estado', instrumento político extraordinário através do qual um governante, em vista do bem comum, deve fazer uso de ações excepcionais, mesmo que para tanto seja necessário ferir as leis, a moral ou a religião. Imersa num contexto de desenvolvimento do absolutismo francês, amparado no fortalecimento dos Estados modernos (inclusive através do controle do corpo social), a teoria de Naudé parece radicalizar as teses políticas de Maquiavel, esboçadas na obra 'O Príncipe', ao propor uma racionalidade puramente política da ação, oferecendo ao príncipe quaisquer meios que lhe forem necessários para garantir a segurança da estrutura estatal. Desse modo, mentir, dissimular, segredar ou trair não são mais do que instrumentos à serviço do soberano, se utilizados em busca do melhor para todos.